



COMUNICADO À IMPRENSA
Nº. 23

Limitações nas políticas colocam a produção de SAF em risco

1 de junho de 2025 (Nova Déli) – A Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA) anunciou que espera que a produção de combustível de aviação sustentável (SAF) atinja 2 milhões de toneladas (Mt) (2,5 bilhões de litros), ou 0,7% do consumo total de combustível das empresas aéreas em 2025.

“Apesar de ser animador saber que a produção de SAF deve duplicar e atingir 2 milhões de toneladas em 2025, isso representa apenas 0,7% do combustível utilizado pela aviação. E mesmo esse valor relativamente pequeno adicionará US\$ 4,4 bilhões globalmente à conta de combustível. O ritmo do progresso no aumento da produção e no ganho de eficiência para reduzir custos tem que acelerar”, declara Willie Walsh, diretor geral da IATA.

O problema dos mandatos de SAF

A maior parte do SAF está agora indo para a Europa, onde os mandatos de SAF da União Europeia e do Reino Unido entraram em vigor em 1 de janeiro de 2025. Inaceitavelmente, o custo do SAF para as empresas aéreas dobrou na Europa devido às taxas de conformidade cobradas pelos produtores ou fornecedores de SAF. Para a quantidade esperada de um milhão de toneladas de SAF que será adquirida para cumprir os mandatos da UE em 2025, o custo esperado a preços de mercado atuais é de US\$ 1,2 bilhões. Estima-se que as taxas de conformidade adicionem 1,7 bilhões de dólares aos preços de mercado — um montante que poderia ter eliminado 3,5 milhões de toneladas de emissões de carbono. Em vez de promover o uso de SAF, esses mandatos de SAF da Europa deixaram o SAF cinco vezes mais caro que o combustível de aviação convencional.

“Isso destaca o problema da implementação de mandatos antes de existir condições de mercado suficientes e antes que sejam adotadas proteções contra práticas de mercado insensatas que elevam o custo da descarbonização. Aumentar o custo da transição energética, já estimado em impressionantes US\$ 4,7 trilhões, não deve ser o objetivo nem o resultado das políticas de descarbonização. A Europa precisa perceber que sua abordagem não está funcionando e encontrar outra saída”, explica Walsh.

O papel da IATA no apoio ao desenvolvimento de um mercado global de SAF

Para apoiar o desenvolvimento de um mercado global de SAF, a IATA desenvolveu duas iniciativas:

- O **SAF registry**, gerenciado pela Organização de Descarbonização da Aviação Civil (CADO), oferece um sistema transparente e padronizado para rastrear as compras e uso de SAF e as reduções de emissões associadas, em conformidade com regulamentações internacionais,



como o Esquema de Compensação de Carbono da Aviação Internacional (CORSIA) e o Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia.

- O **SAF Matchmaker**, que facilitará a aquisição de SAF, conectando as solicitações de SAF das empresas aéreas às ofertas de fornecimento.

Ações urgentes dos governos

A IATA pede que os governos se concentrem em três áreas:

1. **Criação de políticas mais eficazes.** É necessário eliminar a desvantagem que os produtores de energia renovável enfrentam em relação às grandes petrolíferas para expandir a produção de energia renovável em geral, e a produção de SAF em particular. Isso inclui a alocação de parte do US\$ 1 trilhão em subsídios que os governos globalmente concedem aos combustíveis fósseis.
2. **Desenvolvimento de uma abordagem abrangente para a política energética que inclua o SAF.** Primeiro, o avanço da produção de SAF exige um aumento na produção de energia renovável da qual o SAF é derivado. Em segundo lugar, isso também requer políticas que garantam ao SAF uma parcela adequada da produção de energia renovável. Uma abordagem holística deve apoiar o uso conjunto da infraestrutura, a coprodução e outras medidas que beneficiem a transição energética da aviação e de todos os outros setores da economia.
3. **Garantia do sucesso do CORSIA** como o único mecanismo baseado no mercado para lidar com as emissões de CO₂ da aviação internacional. A IATA pede aos governos que disponibilizem Unidades de Emissões Elegíveis (UEEs, na sigla em inglês) às empresas aéreas. Até o momento, a Guiana é o único estado que disponibilizou seus créditos de carbono para as empresas aéreas comprarem e usarem em suas obrigações com o CORSIA.

Foco na Índia

A Índia, uma das economias emergentes no cenário mundial atual, é a terceira maior consumidora de petróleo, depois dos Estados Unidos e da China. A Índia lançou a Global Biofuels Alliance para posicionar os biocombustíveis como essenciais para a transição energética e o crescimento econômico. Isso inclui uma meta de mistura de 2% de SAF em voos internacionais até 2028, com políticas facilitadoras que incluem preços garantidos, apoio de capital para novos projetos e normas técnicas. A IATA vai trabalhar com a Indian Sugar & Bio-Energy Manufacturers Association (ISMA) e a Praj Industries Limited para fornecer orientação sobre as melhores práticas globais para a avaliação do ciclo de vida do uso de matérias-primas no país.

Como o terceiro maior mercado global de aviação civil, a Índia pode fortalecer sua liderança em biocombustíveis com a adoção acelerada de SAF por meio de políticas progressivas.

- IATA -

[Para obter mais detalhes, entre em contato com:](#)

Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org



Notas aos editores:

- A Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA) representa cerca de 350 empresas aéreas, que compõem mais de 80% do tráfego aéreo global.
- [Siga a IATA no X](#) para verificar anúncios, posicionamentos e outras informações úteis sobre o setor.
- Programa [Fly Net Zero](#).